

Cam. Aristides Pereira, Sr do PAICV e
Presidente da República

Cam. Ana Maria Cabral

Ilustres convidados
Señhores representantes do Corpo Diplomático
Caros amigos,

- Queria começar por, mais uma vez, agradecer calorosamente a presença de todos quantos responderam favoravelmente ao convite e vieram até à Praia para participar no Simpósio Amílcar Cabral organizado pelo P.A.I.C.V.

- Em boa verdade sois mais que participantes; sois o próprio Simpósio porque a ideia de Simpósio só se torna ser e realidade através da pessoa e da acção dos que nele participam. O Simpósio não preexiste à sua efectivação como moldura abstrata que possa ou não receber e enquadrar contribuições exteriores. É uma obra que se realiza na dinâmica das participações que entretecem a própria estrutura do seu ser conferindo-lhe identidade, cor, espírito e carácter.

Nesse entendimento é importante a vossa presença em Cabo Verde e é por isso que a concebemos e sentimos não só como tributo à figura e obra de Cabral mas também como testemunho de solidariedade fraterna com o povo caboverdiano que se empenha em apossar-se do seu destino, ^{construir} forjar o seu presente e ^{forjar} tecer o seu futuro, tendo sempre em vista o alcance da meta sonhada por Cabral: a construção de uma sociedade livre: alicerçada na participação e visando o progresso como um bem colectivo.

- Queria igualmente felicitar-vos pelo brilho que soubestes transmitir a este acto permitindo-lhe atingir com dignidade um dos seus objectivos

primeiros: homenagear Cabral.

É sempre audacioso pretender homenagear condignamente homens que, como Cabral, até à própria consumação física, devotaram a sua vida, à realização de uma causa colectiva justa, e que, ao fazê-lo, souberam catalizar, dirigir, conceptualizar e universalizar o sangue, o suor, o empenho, a força e os anseios de gerações inteiras, ao ponto de vencer.

Que melhor homenagem a esses homens que a de percorrer a senda traçada, concretizando em actos a busca do ideal prosseguindo por eles próprios, não deixando que a morte covarde seja termo da luta que os consumiu?

Ao propormos a realização deste Simpósio fizémo-lo na convicção que esta homenagem, mais que um tributo à memória de um grande homem, seria, sobretudo, a aplicação prática de um dos seus mais profundos e constantes ensinamentos: "Aprender sempre".

- Ao estudar a obra de Cabral estamos prosseguindo a sua própria obra e agradecemos penhoradamente a contribuição que quisesteis dar a este acto concreto de aplicação da teoria de Cabral. O Simpósio reveste-se, portanto, para nós de um significado singular. A sua importância ultrapassa a dimensão cultural, de um mero encontro de espíritos esclarecidos e de personalidades brilhantes em torno da obra de Cabral. Encerra um valor político, ideológico e cultural particularmente relevante para o nosso povo.

Tem um impacto positivo na consciência política do povo caboverdiano e um efeito catalizador na consciência nacional. Realizações desta natureza devem ser sempre realizações de carácter nacional, ou perdem sua razão de ser. Testemunha da realidade e identidade da nação, e delas nosso povo colhe uma nova dimensão da sua independência. Conglomeram a nação em torno

do acto que lhe permite reconhecer-se como portadora de valores dignos de estudo e análise por homens vindos de outras latitudes.

Do ponto de vista ideológico o Simpósio reforçou a convicção, que era a nossa, da justeza das opções fundamentais do PAICV. Porque as opções teorizadas, expressas, modeladas por Cabral eram nossas opções. Porque Cabral, sendo o maior de nós todos era também um pouco de todos nós.

- Cabral é uma dessas personalidades singulares que, produto de uma época e fruto de uma conjuntura, modelam essa época e deixam, para todo sempre, depositada na estrutura da história humana uma pedra que reforça e enriquece o espólio colectivo da humanidade. Mas é sobretudo actor e produto duma situação histórica concreta duma luta precisa e determinada. A luta contra o colonialismo português. A obra de Cabral é a resultante da concentração num só homem de um conjunto invulgar de aptidões e dotes individuais, de entre as quais avultava uma extraordinária percepção da realidade social e uma opção sempre coerente em prol das causas justas - que, incluívamente, já se encontra em poesias do tempo em que era estudante liceal - e da sua capacidade de sintetizar, elaborar e traduzir em fórmulas claras, em exposições simples, ou em injunções precisas a "acção colectiva" de toda uma geração em luta.
- Lembro-me por exemplo das reuniões instrutivas e pedagógicas dos órgãos de direcção do Partido em que, após suscitar as contribuições e escutar os relatos dos Camaradas presentes, Cabral interpretava com precisão e elaborava em profundidade, nas suas conclusões, o sentir que muitos não souberam correctamente exprimir.

- Do ponto de vista cultural este Simpósio constitui um ponto alto na vida caboverdiana.
- Por um lado porque o valor intelectual das teses apresentadas constitui uma importante contribuição ao estudo e aprofundamento da obra de Cabral. Tivemos a oportunidade de escutar leituras diferentes da obra de Cabral como homem de acção e de teoria que enriqueceram a nossa própria percepção da figura de dirigente multifacetado que era Cabral.

Por outro lado, os debates aqui havidos extravasaram os limites geográficos do ambiente onde germinou o pensamento de Cabral relevando assim a dimensão Universal da sua obra. Os textos aqui apresentados constituem um espólio rico de ensinamentos que a direcção do PAICV vai preparar para publicar afim de fixar e divulgar os resultados dos nossos trabalhos.

- Enfim, estes três dias de análise e reflexão sobre a obra de Cabral, reforçaram a nossa convicção de que é urgente que nós os Caboverdianos nos dediquemos, - e cada vez mais -, ao estudo da nossa própria experiência, em desenvolvimento das teses elaboradas por Cabral para reforço da teoria revolucionária que serve de guia para a luta do nosso povo. O contributo aqui dado, nunca é demais realçá-lo, será elemento de valor inestimável para a concretização desse estudo.

A verdade é que, até agora, a situação em que encontrámos o país, e as urgentes necessidades da mais diversa natureza, fizeram com que o trabalho prático de instalação do Estado e a solução dos problemas que quotidianamente surgem e se impõe, nos tenha impedido de dedicar o esforço merecido ao exercício de reflexão e sobre a nossa experiência e os nossos

objectivos. Como dirigentes do povo caboverdiano temos sido obrigados a "modelar" o instrumento que é o Estado por forma a torná-lo cada vez mais capaz de responder às necessidades e aspirações do nosso povo na sua tarefa de reconstrução nacional.

Todavia, e se bem que, nessa obra tenhamos prosseguido, na senda da criação da sociedade sem exploração preconizada por Cabral, importa dedicarmos também à elaboração e aprofundamento teórico da nossa experiência actual porque, como dizia Cabral, a teoria é essencial para qualquer luta que se ^{quiser} ~~quiser~~ vitoriosa.

No caso de Cabo Verde, é essencial uma compreensão tão perfeita e tão difundida e conscientizada pelo nosso povo quanto possível porque são particularmente difíceis as condições de que partimos devido à delapidação secular do nosso património resultante da incúria e do abandono, da ingratidão do clima que nesta conjuntura assola as nossas ilhas e da escassez dos recursos naturais do país.

O homem caboverdiano é o único bem com que contamos para justificar a nossa audácia de termos querido ser nós próprios, sem enfendamentos nem cadeias de qualquer sorte e participar, ainda que modestamente, na construção de um Mundo melhor para os filhos de todos os homens.

Partilhamos de um certo optimismo histórico que consiste em acreditar que a humanidade trilha ineluctavelmente por um caminho de progresso e que, apesar da resitência desesperada dos que pretendem realizar-se sobre o esforço, o suor, os bens e mesmo, as vidas de povos inteiros, apesar dos retrocessos e traições constatadas no caminho, pouco a pouco, a Humanidade constrói um Mundo melhor, em que justiça, cooperação, entendimento e solidariedade sejam os pilares fundamentais dos programas de Governo.

Essa crença, que pensamos partilhar com todos vós presentes nesta sala, é sem nenhuma dúvida, a ponte comum que nos liga a obra e pensamento imortais de Cabral.

Para terminar, permitam-me agradecer-vos a honra que me deram de aceitar-me como o Presidente dos Trabalhos do Simpósio Amílcar Cabral.

Aprender, participando e contribuir, aprendendo, foram meu lema e galardão nestes três dias.

MUITO OBRIGADO.